

Título da disciplina: Tópicos Especiais de Metafísica		Código: FCHK49
Subtítulo da disciplina: Animais e humanos segundo Descartes.		
Professora: Mariana Campos		
Carga horaria: 68h	Horário: Quinta, 14-18h	
Ementa: Tendo como pano de fundo algumas questões fundamentais da metafísica do período moderno, a presente disciplina pretende examinar o estatuto dos animais e dos humanos na filosofia cartesiana.		
Justificativa/Descrição: <p>Nesta disciplina serão discutidas, precisamente, duas questões sobre os animais e os humanos na filosofia cartesiana. A primeira questão diz respeito ao significado dos predicados sensíveis nos textos de Descartes, isto é, de predicados do tipo “sinto dor”, “sinto fome” e “sinto alegria”, e será respondida de modo a mostrar que eles são equívocos. Considerando a equivocidade desses predicados, será argumentado que ela se justifica pela redefinição que Descartes propõe do conceito tradicional de alma, excluindo dele as partes vegetativa e sensitiva. No decorrer dessa argumentação, será então sustentado que ele aceitaria as seguintes teses: (i) os animais são semelhantes a máquinas, mas não são máquinas; (ii) os animais e os humanos são sujeitos de predicados sensíveis; (iii) quando o sujeito são os animais, os predicados sensíveis designam modos da substância corpórea, isto é, movimentos na matéria; quando o sujeito são os humanos, eles designam modos de substâncias pensantes estreitamente unidas a corpos humanos, isto é, ideias sensíveis; (iv) conceder sentimentos aos animais não implica conceder a eles consciência sensível; (v) consciência é uma modalidade de substâncias pensantes e consciência sensível é um atributo exclusivo dos humanos. A segunda questão diz respeito às implicações que aparentemente poderiam ser extraídas da tese (iii) de que os sentimentos dos animais se reduzem a movimentos na matéria. Ao tratar dessas implicações, será defendido que Descartes estabelece uma classificação não hierárquica das criaturas, relacionada com o seu projeto de fundamentação de uma nova ciência, que elimina as causas finais como princípios inteligíveis de explicação do mundo e de sua criação e que recusa a visão antropocêntrica de que os humanos seriam o centro do universo.</p>		
Conteúdo programático: <ol style="list-style-type: none"> 1. Substância, atributo principal e modo. 2. Unidade de natureza e de composição. 3. Sensações, apetites e paixões em animais e humanos. 4. Hierarquia, teleologia e antropocentrismo. 		
Avaliação: Trabalho final sobre um dos temas discutidos e apresentações orais sobre textos selecionados da bibliografia secundária.		
Referências bibliográficas: ALANEN, Lilli. 1994. Sensory Ideas, Objective Reality, and Material Falsity. In COTTINGHAM, John (Org.), Reason, Will, and Sensation: Studies in Descartes's		

Metaphysics, Clarendon Press, New York: p. 229-250.

BAKER, Gordon, MORRIS, J. Katherine. 1996. *Descartes' Dualism*. London: Routledge.

COTTINGHAM, John. 1991a. "A Brute to the Brutes? Descartes's Treatment of Animals". In MOYAL, George J. D. (Org.). *René Descartes. Critical Assessments*, 163-172. London: Routledge.

_____. 1991b "Cartesian Trialism". In MOYAL, George J. D. (Org.). *René Descartes. Critical Assessments*, p. 136-249. London: Routledge.

_____. 1989. *A filosofia de Descartes*, 161-179. Tradução de Maria do Rosário Sousa Guedes. Rio de Janeiro: Edições 70.

DESCARTES, René. 1996. *Œuvres de Descartes*. Publiées par Charles Adam et Paul Tannery. Paris : Librairie Philosophique J. Vrin. 12 v.

_____. 1997. *Œuvres Philosophiques de Descartes*. Ed. par Ferdinand Alquié. Paris: Garnier. 3 v.

_____. 2009. *O Mundo ou Tratado da Luz, O Homem*. Edição em francês e português. Apresentação geral, apêndices, tradução e notas de César Augusto Battisti e Marisa Carneiro de Oliveira Franco Donatelli. Campinas: Editora da Unicamp.

_____. 1976. *Discours de la Méthode*. Texte et commentaire par Étienne Gilson. Paris: Librairie Philosophique J. Vrin. (Bibliothèque des Textes Philosophiques).

_____. 1990. *Méditations métaphysiques*. Texte latin accompagné de la traduction du Duc de Luynes; présentation et traduction de Michelle Beyssade. Paris: Le Livre de Poche. (Classiques de la philosophie).

_____. 1998. *Meditações, Objeções e Respostas, Cartas*. Tradução de J. Guinsburg e Bento Prado Júnior. São Paulo: abril, 1998. (Os Pensadores, Descartes, 1).

_____. 1998. *Meditações, Objeções e Respostas, Cartas*. Tradução de J. Guinsburg e Bento Prado Júnior. São Paulo: abril. (Os Pensadores, Descartes, 2).

_____. 2004. *Meditações sobre Filosofia Primeira*. Descartes. *Edição em latim e em português*. Tradução, nota prévia e revisão Fausto Castilho. Campinas: Editora da Unicamp.

_____. 2002. *Princípios da Filosofia*. Tradução coordenada por Guido Antonio de Almeida. Rio de Janeiro: UFRJ.

_____. 1997. *Princípios da Filosofia*. Tradução de João Gama. Lisboa: Edições 70.

_____. 2017. "Carta de Descartes ao Marquês de Newcastle". Tradução, Introdução e Notas: Fabien Pascal Lins e Guilherme Ivo. *Modernos & Contemporâneos*, 1 (2).

GAUKROGER, Stephen. 2000. "Les âmes des animaux et l'homme-machine: la question de la cognition". In BOURGEOIS, Bernard. HAVET, Jacques. (Org.). *L'Esprit Cartésien: Actes du XXVIe Congrès de l'Association des Sociétés de Philosophie de Langue Française*. p. 312-318. Paris: Librairie Philosophique J. Vrin.

GUENANCIA, Pierre. 2010. "Quelques doutes sur la différence entre l'homme et l'animal". In AFEISSA, H.S. VILMER, J.B (Org.). *Philosophie animale: Différence, responsabilité et communauté*". p. 55-83. Paris : Librairie Philosophique J. Vrin.

_____. 1998. "L'idee et l'image". In *L'Intelligence du sensible. Essai sur le dualisme cartésien*". p. 116-154. Paris: Gallimard.

_____. 1991. "A máquina". In *Descartes*. Tradução Lucy Magalhães. p. 47-

66. Rio de Janeiro: Jorge Zahar Editor.

GUEROULT, Martial. 2016. *Descartes segundo a ordem das razões*. Tradução de Érico Andrade (coordenador), Enéias Forlin, Marisa Donatelli, César Battisti e Alexandre Soares. São Paulo: Discurso Editorial.

HARRISON, Peter. 1992. "Descartes on Animal". In *The Philosophical Quarterly* 42 (167): 219-227.

KAMBOUCHNER, Denis. 2015. "Sur les animaux, nous avons tous les droits". In *Descartes n'a pas dit. Un répertoire des fausses idées sur l'auteur du Discours de la méthode, avec les éléments utiles et une esquisse d'apologie*. Paris: Les Belles Lettres.

KAUFMAN, Dan. 2008. "Descartes on Composites, Incomplete Substances and Kinds of Unity". *Archiv Für Geschichte der Philosophie*, Berlim, v. 90, n. 1: p. 40-72.

MARKIE, Peter. 1994. "Descartes's concepts of substance". In: COTTINGHAM, John. (Org.). *Reason, Will and Sensation: Studies in Descartes' Metaphysics*. Oxford: Clarendon Press. p. 64-87.

PEREYRA, Gonzalo Rodriguez-. Descartes's Substance Dualism and His Independence Conception of Substance. *Journal of the History of Philosophy*, Baltimore, v. 46, n. 1, p. 69-89, 2008.

MORRIS, Katherine. 2000. "Bêtes-machines". In GAUKROGER, S. SCHUSTER, J. SUTTON, J. (Org.). *Descartes' Natural Philosophy*. London: Routledge. p. 401-417.

ROCHA, Ethel Menezes. 2004. "Animais, homens e sensações segundo Descartes". *Kriterion* (110): p. 350-363.

_____. 2006. "Dualismo, substância e atributo essencial no sistema cartesiano". *Analytica*, Rio de Janeiro, v. 10, n. 2: p. 89-105.

THOMAS, Janice. 2006. "Does Descartes deny consciousness to animals?" *Ratio* (XIX): p. 336-363.

VENDLER, Zeno. 1991. "Descartes on Sensation". In MOYAL, George J. D. (Org.). *René Descartes: Critical Assessments*. London: Routledge. 3 v, p. 249-259.

WILSON, Margaret Dauler. 1999. "Descartes on the Representationality of Sensation". In *Ideas and Mechanism. Essays on Early Modern Philosophy*. Princeton: Princeton University Press: p. 69-83.

Observações e outras informações relevantes: